



**RELATOS DE ESTÁGIO:
vivências significativas nos ambientes do ensino fundamental**

Leila Aparecida dos Santos*

RESUMO

Este artigo é resultado de um estágio realizado em uma Escola Municipal Daniel Tilton, na cidade de Claudia, localizada na Avenida Pedro Celestino s/n. zona urbana, que funciona nos período matutino, vespertino, e noturno. O objetivo deste estágio foi de construir conhecimento a cerca do desenvolvimento de atividades com uma turma da 2ª série que contava com 28 alunos. O estágio foi realizado no período de 16/04/2004 à 04/06/2004, com um total de 210 horas. Este estágio possibilitou a construção do conhecimento e as principais referenciais utilizados foi os PCNs do 1º a 4º ano.

Palavras-chave: Educação. Estágio. Ensino Fundamental. Construtivismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo que ora apresento foi delimitada na segunda etapa da Educação Básica Brasileira, o Ensino Fundamental, especialmente, com uma turma de 2ª série que contava com 28 alunos, com o objetivo de obtenção de conhecimento e experiência de desenvolver atividades com os alunos. O estágio foi desenvolvido durante o curso de Pedagogia entre o período de 16/04/2004 à 04/06/2004, na Escola Municipal Daniel Tilton, localizada na Avenida Pedro Celestino s/n. na cidade de Claudia.

A referida escola conta com vinte e uma salas de aula, sendo que seis turmas da pré-escola, tendo vinte e cinco alunos cada sala, oito turmas de primeiras séries, com vinte e cinco alunos, nove turmas de segundas séries, contendo também vinte e cinco alunos, seis salas de terceira séries, com trinta alunos cada uma, todas no período matutino e vespertino. Já no

*Acadêmica do 7.º Semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Adélia Stédile de Matos.

período noturno, conta com uma turma de alfabetização de primeira, segunda e terceira fase da educação de jovens e Adultos – EJA.

A carga docente da escola é formada por dois professores graduados, atuando em língua inglesa, três professores em língua portuguesa, quatro professores em educação física, um professor em ensino religioso, um em história e geografia, três professores em matemática. A escola conta ainda com dezessete pedagogos, sendo que oito, são habilitados no magistério, e dois no propedêutico também cursando pedagogia.

2 METODOLOGIA

Para obtenção do estágio procurei uma escola e consegui junto a ela, espaço para tal realização. Após aceitação por parte da escola, iniciei uma observação do cotidiano em sala de uma determinada turma (2ª série) durante uma semana e em seguida continuei com a realização da regência, ou seja, minha ação pedagógica no período do dia 16/04/2004 á 04/06/2004 totalizando 210 horas.

3 RELATOS DE UMA FUTURA EDUCADORA

A turma da 2ª série com a qual optei por estagiar contava com 28 alunos, na qual observei que quatro dessas crianças tinham problemas com a disciplina de matemática, que, aliás, era uma turma adorável e por demais inteligentes. Em meu primeiro dia de estágio a professora regente me apresentou a turma dizendo que iria passar um tempo com eles.

Na semana em que fiquei observando a professora regente trabalhou a comemoração do dia do índio, envolvendo a história e a geografia, e na matemática trabalhou a divisão, e pude perceber que eu teria que dar maior enfoque a três ou quatro alunos que estavam com dificuldades na divisão.

Naquela semana houve ainda a comemoração do dia do livro, onde houve prêmios para a melhor redação, toda a escola teve o privilégio de assistir na quadra. E ainda ocorreu na mesma semana uma reunião pedagógica, onde foram discutidos vários assuntos e entre eles o uniforme dos professores, e ainda uma discussão como seriam as aulas de reforço, pois da forma como havia sendo dada não estava funcionando. Mas como sempre ficou para ser decidido numa outra oportunidade. Neste período observei e ajudei a professora desenvolver uma avaliação, confesso que fiquei impressionada como os educando saíram bem, pude observar que no geral as crianças estão bem pedagogicamente.

Passando a semana de observação, comecei a realização da regência que posso afirmar que no meu primeiro dia de aula, os alunos já estavam acostumados comigo, a adaptação na semana de observação tanto para mim quanto para eles fora de grande importância, fiquei conhecendo as manias, manhas e dificuldades de cada um.

Iniciei a minha aula desenvolvendo atividades de leituras com pequenas histórias infantis, precisam ver como ficaram empolgados, pareciam que nunca tinham visto um livro daqueles antes, os olhinhos deles brilhavam. Pedi para que folheassem e olhassem apenas os desenhos, as figuras que ali estavam que explorassem ao máximo e para só depois ler a história de cada um. Martins (1993, p. 30-31) considera “a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de que linguagem.”

Embora a aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo com e das imagens e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros e dos gostos incita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável aos sentidos. E através dessa leitura vamos-nos revelando também para nós mesmos. (MARTINS, 1993, p. 40-41).

No dia 27/04/2004, houve a 1ª Conferência Municipal de Educação na qual tive o privilégio de participar. Teve a participação de autoridades locais, e de municípios vizinhos. A Conferência estava voltada ao Plano Decenal que ocorre a cada 10 anos, resultado de todas as idéias tiradas de um senso comum. O plano foi discutido, estudado e votado da melhor forma possível.

Em todo o meu estágio desenvolvi a leitura e a interpretação de textos, envolvendo a ortografia e a pontuação, e os textos com o qual trabalhei foram na sua maioria versos e poemas, optei por eles por serem menores e de fácil entendimento e com a aprovação dos alunos que até decoravam os mesmos.

Uma leitura chama o uso de outras fontes de informações, de outras leituras, possibilitando a articulação de todas as áreas da escola. Uma leitura remete a diferentes fontes, de conhecimentos, da história a matemática. [...] Os conhecimentos históricos podem servir de apoio na leitura de qualquer outra modalidade de texto, em qualquer outra área, na medida em que todo o texto é datado historicamente, vinculado à determinada visão de mundo ou conjuntura (SEFFNER, 1998, p. 117).

Na matemática desenvolvi atividades de multiplicação e a divisão com maior enfoque, em que percebi dificuldades em alguns alunos. Procurei trabalhar com palitos, com vários tipos de grãos, em algumas crianças percebi resultados. Onde usei a mesma estratégia com a adição e a subtração e ainda trabalhei o Real (R\$) Sistema Monetário Brasileiro, em que pude

perceber que eram poucos os que conheciam o nosso dinheiro, mas que no final se tornou uma atividade bem produtiva, em que todos construíram conhecimento a cerca do tema.

Nas aulas de educação física o que mais gostavam de fazer era jogar queimada, pular corda e o pega-pega que não pode ser esquecido, procurei trabalhar direita e esquerda com a bola e ainda outras brincadeiras que mais chamavam a atenção deles como ovo choco, batata quente, etc. Todas as minhas aulas eram baseadas nestas brincadeiras trazendo aprendizagem a criança. Segundo João Batista Freire (1989, p. 13): “Educação Física é tão mais importante quanto mais nova for à criança. A cultura de uma criança que chega à pré-escola é a do brinquedo, da fantasia, dos movimentos corporais e não a cultura de papel, de livros, de números”. Para ele, as brincadeiras e atividades realizadas na área de Educação Física ajudam a criança em seu desenvolvimento, faz com que a mesma conheça seu próprio corpo, conhecendo seus limites, seus medos, e as curiosidades que toda criança tem sobre seu próprio corpo e á auxilia em expressar seus sentimentos através da linguagem corporal.

Em história e geografia trabalhei com eles a Zona rural e a Zona Urbana, isto só depois de ter uma conversa informal com eles sobre onde moravam, do que viriam para a escola, onde os pais trabalhavam, sua casa ficava próxima a onde, os quantos quilômetros ficava o rio mais próximo, etc. Então coloquei uma música que falava bem as diferenças entre a rural e urbana ‘Tem que ter verde’ da Turma do Balão Mágico e como eles cantaram foi muito gratificante e percebi como era tão fácil falar de um assunto sem ter que enfiar cópia.

Só depois então pude ir direto ao assunto, trabalhei mais de uma semana o mesmo assunto, com direito a revisão, enquanto todos não entenderam não parei com o tema, só vendo a empolgação deles por um assunto que para nós é tão simples. Trabalhei neste tema a água, a sua importância, etc. Nesta semana houve um passeio com minha turma e a turma da Ângela a reserva florestal, houve toda uma preparação deste um bilhete pedindo a autorização dos pais, agendarem um dia com o ônibus, a presença de algumas mães, etc.

Nem preciso falar se gostaram ou não, adoraram, em sala conversamos sobre a importância de preservar o meio ambiente, a nascente dos rios, o reflorestamento e tudo o mais, foi matéria para uma semana, senti que aproveitaram muito mais do que se estivessem em sala de aula, aproveitei também para falar sobre o dia do meio ambiente e a sua importância para a nossa vida. Pedi para que depois já na sala de aula desenhassem o que viram e saíram desenhos maravilhosos, até as formigas eles se lembraram de desenhar.

Trabalhei da mesma forma neste período o bairro, o município e as datas comemorativas, que por sinal nesta eu caprichei, tiveram um trabalho danado de descobrir a origem de cada data, o porquê ela era comemorada, etc, confesso que fui a fundo e eles

adoravam, um exemplo foi o dia do trabalho, eles não sabiam que para ter este dia de ‘folga’ foi preciso morrer muitas pessoas. E que na comemoração do 2º domingo de maio Dia das Mães, foi porque uma filha que havia perdido sua mãe e que sofria muito lutou vários anos para que tivesse um dia delas e que depois de ter conseguido, queria tirar este dia porque até hoje o usam para explorar as pessoas na compra de presentes e o que ela queria era que cada um lembrasse sua mãe esteja ela viva ou morta com amor, carinho e respeito.

Conforme ia contando as histórias eles iam ouvindo com toda a atenção, e perguntando, foram dois temas ao qual trabalhei durante alguns dias em forma de textos, leituras, e interpretações, inclusive o **M** antes do **P** e **B** e nomes próprios e comuns. Foi muito difícil trabalhar a regra do M antes do P e B, todas as formas possíveis e impossíveis eu tentei, confesso que no início foram difícil, eles não entendiam de jeito nenhum, mas já no final de meu estágio percebi que havia evoluído bastante o que para mim já era uma vitória. Na formação de frases também foi difícil fazer entenderem que uma pessoa ou um objeto tinham muito mais qualidades do que ‘é bonita’, ou ‘grande’, etc.

Tive muito trabalho também quando trabalhei com dicionário, nossa que dificuldade, mesmo eu dando o número das páginas, não conseguia achar o sentido da mesma, mais fui persistente e no final da semana eles já vinham felizes me contando e mostrando que haviam achado, é ai que você pensa que valeu o esforço.

Trabalhei a Arte em quase tudo que direcionei aos meus educandos, nas datas comemorativas envolvi a arte, através de versos e poesias, nas histórias infantis, onde eles tinham que dramatizar as histórias de forma que prendessem a atenção de quem a estava ouvindo, valia usar todos os artifícios, através da pintura nos desenhos das cruzadinhas e nas musicas ouvidas em CDs, foi muito bom envolver todas as disciplinas possíveis nesta área.

O ensino religioso também foi trabalhado a todo o momento como exemplo em uma conversa sobre o respeito que devemos ter com cada um, respeitar as desigualdades, as diferenças do próximo, o respeito ao pai à mãe, ao professor e a todas as pessoas próximas ou distantes, conhecidas ou não, e assim por diante.

O meu principal objetivo através destas conversas informais é criar neles o respeito ao próximo, se eles entenderam, eles não vão ter dificuldade nenhuma em respeitar a si próprio.

Neste período de estágio recebi mais duas alunas com a Rebeca seria três, e fiquei muito feliz ao final do estágio o avanço que elas tiveram, a professora regente estava muito feliz com o avanço das meninas e das outras crianças, na verdade o desenvolvimento deles se via crescer a cada dia.

Trabalhei ainda com eles à importância da higiene em nossas vidas, que deveríamos estar sempre limpos, dentes escovados, etc. Estes assuntos eram sempre através de conversas informais, percebi que além de se interessarem mais, aprendiam mais também, percebi ainda que quando copiavam não liam o que estava escrito, apenas desenhavam a letra.

No período em que estagiei a professora regente ficou doente mais de uma semana e eu assumi o meu período em que estava estagiando e o seu período à tarde, ela disse que nem contava com a hipótese de outra pessoa assumir sua sala, confesso que fiquei lisonjeada. Sinal que estava fazendo um bom trabalho com minha turma.

Houve um dia que a professora regente me confessou que tudo que eu trabalhava com a minha turma ela estava fazendo o mesmo com a turma dela da tarde, a professora regente só me deixou sozinha a semana em que estava doente, ela sempre estava presente em minhas aulas, eu posso dizer que tive o privilégio de ter a professora regente a todo o momento me acompanhando durante o período em que estagiei em sua sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confesso que este estágio para mim em uma determinada altura foi difícil para concluir, houve momentos que pensei em desistir. Como não resido no município e a minha mãe resolveu vir a Sinop para morar, justo na época em que estagiei para mim foi um baque muito grande, tive que me hospedar em casa de amiga, etc. Depois veio o infarto que meu pai sofreu neste período e para ajudar fora de casa, etc. Parecia que nunca ia acabar se não fosse todos os problemas que passei, talvez tivesse curtido mais, afinal peguei uma turminha bastante legal e o que é mais importante, inteligentes!

Mais fazendo um balanço de tudo, sei que obtive resultados no período em que convivi com eles, um exemplo é a educanda Jeniffer, ela teve avanços acima do esperado, o Valdomiro que chegou para mim um dia e disse: Professora: entendi como se faz conta de emprestar, imagine o meu orgulho foi nestas e outras coisas que percebi que valeu tudo.

Sei que hoje vejo que poderia ter melhorado em algumas coisas, mas sei que na ocasião dei o melhor de mim. Bati na mesma tecla os temas várias vezes até que aprendessem, foi a forma que encontrei para que entendessem, usei também todos os artifícios em cada disciplina para que entendessem. Gostaria de ter alcançado cem por cento na aprendizagem de todos o que estavam com dificuldades, não foi possível, talvez pelo pouco tempo, pela forma de trabalhar, só quando tiver minha própria sala poderei entender o porquê de não conseguir ter atingido a todos eles, tenho a consciência que tentei, jamais desisti de um deles enquanto

estava em sala, mas mesmo assim terminei o meu estágio com a sensação de ter deixado algo para trás.

**REPORTS OF STAGE:
Experiences significant in environments of elementary school**

ABSTRACT¹

This article is the result of a stage realized at a Municipal School Daniel Tilton, in city Claudia, located in the Pedro Celestine Avenue, without number, urban area, that works in periods: morning, afternoon and night. The objective of this stage was to build knowledge about the development of the activities in the class with one second series of 28 students. The stage was realized on April 16th, 2004 to June 04th, 2004 with a total 210 hours. The stage enabled the construction of knowledge and the main references used were the PCNs of first to fourth years.

Keywords: Education. Stage. Elementary school. Constructivism.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: NEVES, Iara Conceição (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1998.

¹ Tradução realizada pela própria autora e revisada pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E Nova Chance – Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).